

## O BRILHO NO OLHAR DE UMA MULHER

Por Edileuza Bezerra de Lima Longo

Comece sem pressa:

Os pés macios foram feitos para pisar leve e transportar com um balanço suave o resto a ser analisado. Não se aventure demasiado, pois pisam sem o mínimo dó seus pensamentos, tornando-os desvairados. As pernas torneadas sustentam os joelhos delicados que escondem atrás, uma reentrância perigosa para um escalador imprudente. As coxas cientes de suas trajetórias, farão sua saliva escorrer como cão sem dono que sofre por um carinho ou um prato de comida.

As nádegas, irmãs convexas das virilhas, precisam de fôlego. Arredondadas, cuide-se para não derrapar. O púbis triangular requer maiores estudos. Pare um pouco para repousar. Oxigene-se. Hidrate-se. Deposite com sutileza a seiva que a fecundará, mas não se precipite e explore os outros arredores antes de penetrá-la.

A barriga elástica é como se fosse uma brinquedoteca. Através da marquinha chamada umbigo e que parece ser nada, ela alimenta lindas bonecas e bonecos que correm atrás da bola infantil do mundo. Não se perca nas curvas que a margeiam. Chamam-na de cintura e um observador mais arguto, no auge de sua admiração, imortalizou-a na forma de um instrumento, perdendo-se nas notas de uma canção.

Mais acima, uma rampa sem maiores tropeços aparentes poderá levá-lo a dois pequenos montes, onde o ar poderá lhe faltar. Explore-os com suavidade e não se esqueça que, apesar de inocentes, são responsáveis pelo alimento universal. O pescoço parece uma ponte que une o colo macio com o resto ainda a explorar, mas se passar por ela bem devagar, arrancará suspiros e encontrará o maior segredo do mundo! Como um tesouro escondido, lá está o ápice: a cabeça. Há que se ter fôlego para desenterrá-lo; por isso, respire e aspire fortemente. A boca esconde um dragão sem São Jorge e que bagunça qualquer coração desavisado.

Explore-a se realmente desejar, senão estará em perigo. Os sussurros poderão se triplicar através de sons que a cavidade retumba, e isso o fará surdo à razão. O nariz reconhece o seu cheiro de macho, dilatando-se e mandando sinais de êxtase para a pele arrepiada, cujos poros exalam o seu perfume que poderá, sem qualquer benevolência, deixá-lo fora de si. Pule as duas aberturas que abrem e fecham com languidez as lindas cortinas que as decoram e que ladeiam o nariz.

Ande pelos tentáculos laterais que ela possui, mas fuja das suas extremidades; desça os braços, mas não ultrapasse dos limites de seus punhos, as mãos, pois abusarão de suas vontades, deixando-o sem defesa, vencido em suas palmas. Suba, e não se surpreenda com o clarão dúbio, hesitante entre a alegria e a tristeza que verá em ambas aberturas já citadas. Aqui é necessária uma explicação: os olhos são as portas por

onde entrará em seu espírito. As cavernas que escondem mistérios e que o jogam, como num túnel interminável, nas profundezas de seu ser. Ah, o olhar!

O olhar é escravagista e quando quiser fazer o caminho inverso, ela já o mantém prisioneiro. Todo o percurso que fez foi em vão, se não observou o que mais era necessário: desviar-se do olhar. Não adianta se segurar em seus cabelos. São como bambus que se envergam e não lhe darão nenhum remanso. Emolduram, apenas, o cartão postal que é o seu rosto. Se não desviou o olhar do olhar, amigo, sua escalada terminou. Jogue todos os apetrechos de alpinista. Está perdido e nenhum aviso de SOS poderá salvá-lo. Não adianta fazer fogueira, pois já arde nela e o fogo que sente é a prova.

Já se alojou em seu cérebro; desceu corroendo a garganta e se instalou no coração que corre com disritmia e explodirá em mil pedaços que recolherá com mãos mágicas de fada, quiçá, de bruxa malvada, brincando no salão em festa do seu peito conquistado. Entregue-se sem medo. Todos os seus sentidos são soldadinhos de chumbo diante do exército de encantos que a defende. E fará de você senhor e escravo. Agora, solte o ar e descanse.

Eis o grande segredo da multiplicação da humanidade: tudo começa com o brilho do olhar de uma mulher!